



DESTAQUES

França promove reunião internacional em apoio às embalagens padronizadas de tabaco

O governo francês promoveu, em Paris, a “Primeira conferência internacional ministerial de luta contra o tabaco e de apoio às embalagens genéricas”, em meados de julho. A iniciativa foi gerada pelos países identificados diretamente com a implantação das embalagens padronizadas: Austrália, Grã-Bretanha, Hungria, Irlanda, Noruega, Nova Zelândia, Suécia e Uruguai, além do país anfitrião, França.

Responsável por mortes prematuras em torno de 700 mil pessoas por ano na Europa, o uso do tabaco causaria cerca de 8 milhões de mortes por ano até 2030, se não forem tomadas medidas regulatórias, alertou a ministra da Saúde francês Marisol Touraine, que presidiu a conferência.

Os nove países concordaram em promover as embalagens padronizadas como forma de reduzir a atratividade do tabaco, especialmente entre os jovens e as mulheres.

"O objetivo que perseguimos com o compromisso de outros países é um mundo sem tabaco, e nossa vontade é que a geração que nasça hoje seja uma geração sem tabaco", afirmou Touraine. Os nove países, acrescentou, concordaram em unir forças contra a indústria do tabaco.

Em 2012, a Austrália foi o primeiro país a impor tal medida o que, de acordo com Touraine, provocou uma queda acentuada do consumo de tabaco entre os jovens.

Cada país defende uma estratégia diferente para as embalagens padronizadas. O Uruguai, representado na reunião por William Dighiero, obriga a cobertura de 80% de ambos os lados do maço de cigarros com advertências de saúde.

Apesar da oposição dos profissionais da indústria do tabaco, o Parlamento britânico aprovou em março a introdução da embalagem padronizada em 2016, tornando-se o segundo país europeu a adotar essa medida depois da Irlanda.

A França adotou, no início de abril a produção das embalagens padronizadas, que deverá se tornar lei antes do final do ano.

"Meu objetivo com a embalagem padronizada não é atingir tabagistas, mas evitar que os jovens comecem a fumar, e para eles, a embalagem tem importância", disse Touraine. Maço de cigarros, informou, "muitas vezes se transformam em acessório de moda."

Fonte: El Pais – Edição: SE-Conicq

<http://www.elpais.com.uy/informacion/uruguay-campana-paquete-cigarrillos-neutro.html>

BRASIL

Presidente da Anvisa entende que STF irá favorecer regulamentação do tabaco

Em matéria publicada no Estado de São Paulo, o novo presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Jarbas Barbosa, informou que pedirá ao Supremo Tribunal Federal (STF) maior rapidez na votação de uma ação de declaração de inconstitucionalidade sobre uma resolução da Anvisa que proíbe o uso de aditivos em cigarros, como chocolate e baunilha.

Barbosa informou que as atribuições da Anvisa incluem a de regulamentar o uso de aditivos, o que inclui proibições, e que o STF irá reconhecer este papel regulador que está sendo questionado pela Confederação Nacional da Indústria.

"A legislação que criou a Anvisa e decretos dão autoridade para que ela possa regular o assunto. Não há dúvida de que a Anvisa vai ganhar", avaliou.

O inconformismo com decisões da agência, como o apresentado pela indústria do tabaco, na avaliação de Barbosa, é cada vez menos comum.

"Todos os outros setores regulados, sem exceção, começam a enxergar mais claramente que há uma autoridade regulatória nacional forte, respeitada, reconhecida internacionalmente, é um passo fundamental", disse.

Para especialistas em prevenção do tabagismo, a estratégia da indústria de acrescentar aromas e sabores tem como meta apenas ampliar a experimentação do cigarro entre jovens.

Fonte: A tarde – Edição: SE-Conicq

<http://atarde.uol.com.br/brasil/noticias/1700859-anvisa-quer-que-rotulo-de-alimentos-informe-alto-teor-de-sal-gordura-e-acucar>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

BAT pressiona dizendo que sairá do Chile se lei antitabaco for aprovada

Indústria afirma que importará tabaco brasileiro

A BAT, transnacional do tabaco, resolveu confrontar diretamente o parlamento e o governo chileno, ao informar através da Confederação da Agricultura do Chile, que fechará suas fábricas no país caso a lei antitabaco seja promulgada pela Presidente Michelle Bachelet. Bachelet como o presidente uruguaio, Tabaré Vasquez, também é médica.

No início de julho, o Senado chileno aprovou o Projeto de Lei que regula o tabaco com base na Convenção-Quadro para o Controle do tabaco.

O ministro da Agricultura do Chile, Carlos Furche, se reuniu com representantes de produtores de tabaco que fornecem para a British American Tobacco (BAT), do Chile, para discutir objeções ao projeto de lei.

Após a reunião, que foi classificada como satisfatória por ambas as partes, os produtores detalharam conversas que tiveram com a multinacional britânica. A produção será adquirida pelo menos nos próximos doze meses.

"A BAT nos disse que a produção vai permanecer por mais um ano", disse Luciano Ormazábal, um dos representantes dos agricultores da região de Curico.

Após a suposta cessação das operações, a BAT Chile importará a mercadoria, provavelmente, do Brasil, segundo a empresa teria relatado em reunião aos produtores.

O Presidente do Sindicato dos fumicultores chilenos vinculado à BAT, Marcelo Valenzuela, informou que defenderá o trabalho dos agricultores, e processará o governo.

Neste momento, segundo a imprensa chilena, a preocupação dos agricultores - 15 mil estão envolvidos diretamente com a cultura - está voltada para as reuniões com o governo para discutir seu futuro, caso a BAT cumpra esta determinação.

O Ministro da Agricultura, Carlos Furche, enfatizou a necessidade de conciliar as políticas públicas e os efeitos da nova regulamentação.

"O Ministério da Agricultura não pode deixar de se preocupar com o impacto que isso tem, particularmente sobre os pequenos agricultores. Nossa disposição é articular a agricultura com outros ministérios que têm algo a contribuir, como a Economia, Finanças e Saúde de modo que se possa incorporar estas opiniões junto ao debate parlamentar", disse Furche.

Fonte: Df – Edição: SE-Conicq

<https://www.df.cl/noticias/empresas/actualidad/bat-fija-plan-de-cierre-y-establece-un-ano-mas-de-produccion-de-tabaco-con-agricultores/2015-07-21/202612.html>

MUNDO SEM TABACO

Paraguai quer aumentar imposto sobre tabaco para minimizar crise econômica

Medida seria uma das inúmeras para melhorar arrecadação

Em coletiva de imprensa, o vice-ministro da Economia do Paraguai, Daniel Correa, disse que pediu aos responsáveis pela Direção Nacional das Alfândegas (DNA) e da Secretaria de Estado Tributação (SET) que tomem medidas necessárias para aumentar ainda mais as receitas.

Entre as alternativas está a aprovação pelo Congresso de um projeto de lei que prorroga o imposto seletivo sobre tabaco, o imposto sobre a propriedade e a mudança em multas e penalidades para as empresas que não cumpram as leis fiscais.

"Estas são medidas que acreditamos serem necessárias para cumprir os nossos objetivos", disse o vice-ministro.

Fonte: ABC – Edição: SE-Conicq

<http://www.abc.com.py/nacionales/el-plan-para-afrontar-crisis-1394544.html>

Ministra da Saúde do Chile prega conciliação e critica posição da BAT

“Não se pode utilizar trabalhadores para evitar a regulamentação”, disse a Ministra

Em entrevista ao jornal Diário Financiero, a Ministra da Saúde do Chile, Carmen Castillo, defendeu a lei antitabaco, e informou que debaterá no Congresso com as empresas, trabalhadores e agricultores que vivem da plantação de tabaco sobre o suposto encerramento de atividades da BAT no Chile. Embora a ministra declare que a posição do governo permanece, ela acredita que os interesses de todos os envolvidos podem ser conciliados.

Como estão acompanhando as discussões sobre a lei antifumo?

Como governo queremos ter uma população saudável, e que não existam novos consumidores de tabaco. A maneira de evitar isso é com uma rotulagem clara indicando os riscos de todos os elementos tóxicos do cigarro.

Mas existem 15 mil produtores que estão lutando para não ficar fora do trabalho. O governo está disposto a mudar?

Do ponto de vista do consumo não planejamos nenhuma mudança. Agora, sobre os trabalhadores, temos de antecipar situações sobre mudanças dessas empresas. Estamos falando de empresas internacionais que têm expressado esta situação, uma vez que representam grande risco. Vemos que é possível conciliar seus interesses com o que queremos para a nossa sociedade.

Então, não vão modificar nada com relação ao consumo?

Vamos manter a postura. O projeto está em andamento e vai avançar.

O que o governo conversou com os produtores?

Como o projeto é no Congresso, a ideia é debater lá. Vamos ter que ouvir e ver se as sugestões podem ser melhoradas.

Os produtores informam que esta situação vai criar problemas com os bancos. Existe algum tipo de solução?

Temos que negociar com diálogo para reduzir o impacto, mas é uma questão que passa atualmente pela discussão.

O Governo tem mostrado sinais de querer focar no crescimento, mas a partir de leis com a da regulamentação do tabaco e da rotulagem dos alimentos, como essas questões podem ser combinadas?

Temos que por na balança todas as necessidades do país, juntamente com o que queremos como sociedade, e alcançar o equilíbrio. O diálogo é permanente. A questão dos trabalhadores é uma preocupação, e não interessa que exista desemprego, mas não se pode utilizar os trabalhadores para evitar uma situação em que queremos melhorar a saúde.

O Sub-secretário da Saúde disse que a indústria não está ameaçando...

Eu prefiro dizer que estamos disponíveis para discutir e mostrar nossa posição.

Qual é a sua avaliação sobre a regulamentação das embalagens?

A avaliação foi realizada no período correspondente. Alguns podem dizer que houve demora, mas para nós foi um período em que o debate com empresas e instituições permitiu desenvolver um sistema progressivo para os itens que estão sendo restringidos. A fórmula nos satisfaz e foi acordada com as empresas.

Que leitura você tem sobre a atitude tomada pela Indústria?

A indústria do tabaco tem a sua opinião a qual temos de escutar, e é isso que nos tem permitido trabalhar neste período. Se vê uma postura para colocar mais produtos com menos açúcares.

A BAT poderia ir para a OCDE e ou OMC? Tem avaliado que tipo de medidas seriam adotadas neste caso?

Absolutamente, estamos trabalhando com a Chancelaria (Relações Exteriores) e dando todas as informações para surgir a nível internacional, mas até este momento nada ocorreu neste sentido.

Fonte: DF – Edição: SE-Conicq

<https://www.df.cl/noticias/empresas/actualidad/ministra-castillo-por-ley-antitabaco-no-se-puede-utilizar-a-los-trabajadores-para-evitar-una-situacion/2015-07-28/204524.html>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA